



## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: DAS EXPERIÊNCIAS PIONEIRAS AO SISTEMA DE REDE

**Lúcia Regina Goulart Vilarinho<sup>1</sup>**

Universidade Estácio de Sá (RJ)

Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em Educação

**Camilla Lobo Paulino<sup>2</sup>**

CEFET/RJ (Centro Federal de Educação Tecnológica)

Universidade Veiga de Almeida (RJ)

### Resumo

Desde meados da década de noventa do século passado verifica-se uma expansão da oferta da Educação a Distância no ensino superior brasileiro. Esta expansão responde, de um lado, a demandas do mundo do trabalho dirigidas à formação de profissionais capazes de garantir a competitividade de organizações no cenário de globalização da economia e, de outro, a políticas educacionais que visam ampliar a oferta de vagas no ensino de graduação. Nos discursos que defendem a EAD no ensino superior tem sido destacada a relação desta modalidade educativa com a possibilidade de inclusão educacional e formação de professores. Tal visão exige estudos abrangentes, a começar pelo conhecimento de sua trajetória neste nível de ensino. É nesta exigência que se ancora o presente trabalho: trata-se de esforço que buscou resgatar experiências de EAD no ensino superior brasileiro e que, ao ser concretizado, permitiu a visualização de dois momentos distintos: as experiências pioneiras e o sistema de redes. Para concretizá-lo, foram tomados como referência autores que abordam a expansão da EAD no Brasil e *sites* de universidades. Não houve a pretensão de esgotar as experiências, até por que foram privilegiadas as realizadas em universidades. Espera-se que este trabalho contribua para o entendimento e questionamento de implicações desta expansão.

**Palavras-chave:** Educação a distância; Ensino superior; Experiências pioneiras, Sistema de redes.

<sup>1</sup> Pedagoga pela PUC/RJ; Mestre e Doutora pela UFRJ. Professora aposentada da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente do PPGE da Universidade Estácio de Sá, atuando nos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação. [lgvilarinho@netbotanic.com.br](mailto:lgvilarinho@netbotanic.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em Ciências da Computação pela Universidade Veiga de Almeida. Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá. Docente do CEFET/RJ e da Universidade Veiga de Almeida. [profcamilla@ig.com.br](mailto:profcamilla@ig.com.br)



## Abstract

### **Distance Education in Brazilian Higher Education: from the pioneering experiences to the network system**

Since the early days of the nineties, in the last century, it is possible to identify an expansion in distance education in Brazilian Universities. This expansion answers, from one side, to the demands of the working world, directed to the formation of professionals capable of guaranteeing the competitiveness of organizations, taking into consideration the scenario of the economic globalization. From another side, it is an answer to the educational political beliefs that aim to extend the offer of places in Universities. In the speeches that defend the distance education in higher education, it has been called the attention to the relation between this form of education and the possibility of educational inclusion and teacher training. Such vision demands comprehensive studies, starting from the teachers' knowledge of their trajectory in this level of education. The present research anchors in such requirement, meaning an effort that sought to rescue the experiences of distance education in higher education in Brazil, allowing the viewing of two distinct moments: the pioneering experiences and the networking system. To materialize it, it had been taken as reference authors who approach the expansion of distance education in Brazil and sites of universities. This proposal did not have the intent to deplete the experiences; in fact, only the ones taken in universities had been privileged. It is expected that this piece of work contributes for the understanding and questioning of the implications of this expansion.

**Key words:** distance education, higher education, networking system.

## Introdução

Embora a idéia de educar a distância seja muito antiga, pois para alguns seus primórdios estariam nas Cartas de São Paulo que continham os ensinamentos de Cristo (ALVES, 1994), somente no século passado é que esta modalidade educativa se consolidou em diferentes níveis de ensino, aí se incluindo o superior. Ao longo do século XX a EAD transitou do estudo por correspondência ao apoiado por tecnologias da informação e comunicação (TIC), com destaque para o mediado pelo computador e a Internet.

No ensino superior, de um modo geral, a oferta da educação a distância (EAD) atrela-se à necessidade de atender a demandas da sociedade, mais especificamente àquelas que dizem respeito ao mundo do trabalho, no sentido de concretizar, de modo rápido e flexível, a preparação de profissionais, seja em termos de formação inicial ou continuada (BRUNNER, 2004). Tais demandas apresentam relação com o uso intensificado das tecnologias digitais que produzem uma transformação multidimensional, ao mesmo tempo excludente e includente, que afeta todos os campos da vida social (CASTELLS, 2006).



Com a globalização da economia mundial desencadearam-se acirrados processos de competitividade com vistas à hegemonia de estados, países, empresas, organizações, e uma corrida por inovações tecnológicas capazes de dar sustentação ao capitalismo. Este cenário forçou a educação brasileira a buscar novas alternativas de ensino-aprendizagem, visando atender à demanda reprimida de profissionais com formação em nível superior e potencial para responder às novas exigências do mundo do trabalho. Nesta direção, verificou-se o avanço de uma concepção instrumental de educação que, em última instância, vê as profissões em uma perspectiva de “profissionalização” e “transmissão de habilidades técnicas”, esquecendo a “profissionalidade” que permite a inserção dos indivíduos na sociedade não apenas como profissionais, mas como cidadãos (CASTELLS, 2006, p. 245).

Assim, no período 1997-2006, no rastro da globalização e consolidação da sociedade em rede, ocorre no Brasil um crescimento significativo da educação superior. Segundo o Censo da Educação Superior (MEC-INEP, 2006)<sup>3</sup>, houve um aumento das instituições de ensino superior (IES) da ordem de 152% e as matrículas neste nível de ensino se expandiram em 140%. Ainda pelo mesmo censo, a maior mudança se referiu à oferta da EAD. Entre 2003 e 2006 o crescimento de cursos nesta modalidade educativa chegou a 571%, as matrículas se ampliaram 315%, o que significa expansão anual na faixa de aproximadamente 80%.

O discurso da oferta da EAD no ensino superior tem destacado a relação desta modalidade educativa com a possibilidade de inclusão educacional e formação de professores; portanto cabe saber como foram se construindo suas propostas neste nível educacional, considerando as pioneiras e, mais recentemente, a criação de sistemas de rede atingindo os mais variados rincões do país. A partir de uma reflexão sobre as trajetórias da EAD no ensino superior, se ampliam as possibilidades de determinar seus acertos e descaminhos. É nesta direção que se ancora o presente trabalho: trata-se de esforço que buscou resgatar experiências de EAD no ensino superior brasileiro, delas retirando implicações que (des)favorecem a sua consolidação. Para concretizá-lo, foram tomados como referência autores que abordam a expansão da EAD no Brasil e *sites* de universidades. Não houve a pretensão de esgotar as experiências, até por que foram privilegiadas as realizadas em universidades. É provável que se tenha omitido alguma(s), por desconhecimento. Espera-se, no entanto, que este trabalho ofereça uma visão da trajetória dessa modalidade educacional no ensino superior e suscite questionamentos sobre sua expansão.

## 1. As propostas pioneiras

O embrião da EAD no ensino superior foi o projeto desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), em fins dos anos setenta do século

---

<sup>3</sup> Dados obtidos em: <<http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news07-01.htm>> Acesso: julho de 2007.



passado (1979), influenciado pelo sucesso da *Open University*, com cursos que seriam veiculados por jornais e revistas. De acordo com Nunes (1992, VIANNEY, 2001), alguns elementos contribuíram para inviabilizar o projeto, entre eles: o discurso adotado que o apresentava como substituto da educação presencial; as divergências políticas entre o MEC e lideranças acadêmicas; e a falta de competência na gestão da proposta. De qualquer modo, o projeto lançou uma semente na UnB que, em 1989, criou o Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância (CEAD)<sup>4</sup>, hoje bastante reconhecido na área educacional.

Para alguns autores, as experiências concretas de EAD no ensino superior começam na década de noventa do século passado. Vianney, Torres e Silva (2004) admitem que seus primórdios relacionam-se ao uso intensivo das teleconferências, iniciado em 1990, e à oferta de cursos apoiados por mídia impressa (1994). Já Belloni (2002) situa como marco a proposta de formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental, iniciada em 1995 pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com cursos de Licenciatura. Esta autora destaca as inovações inseridas nesta experiência: realização do curso em parceria com secretarias de educação (do estado e de diversos municípios); proposta curricular dirigida à formação, em nível superior, de professores das séries iniciais (até então tarefa específica das escolas normais); metodologia que unia ensino presencial e a distância; e sistema descentralizado de atendimento aos alunos, realizado nos chamados 'pólos de atendimento'<sup>5</sup>. Hoje, a UFMT já consolidou seu Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD)<sup>6</sup>, criado em 1992, oferecendo cursos de graduação a distância, com ênfase nas licenciaturas.

O fato é que a partir de meados dos anos 90 surgiram inúmeras experiências isoladas, aqui apresentadas segundo sua localização geográfica.

Na região Sul, diversas podem ser destacadas, na medida em que seus resultados se irradiaram para outras instituições.

O Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina (LED-UFSC), segundo Vianney (2001), se instalou em 1995 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, visando ampliar o atendimento a alunos e a interação universidade-sociedade. Com suporte metodológico e *design* instrucional modelado para as novas mídias (videoconferência, computador e internet), o Laboratório criou os primeiros cursos de mestrado e doutorado a distância, oferecidos em parceria com empresas e outras universidades. Este autor registra que o principal desafio do LED era gerar uma cultura para a EAD no ensino superior. No ano de 1998, a

<sup>4</sup> Mais informações sobre o CEAD da Universidade de Brasília (UnB):  
<<http://www.unb.br/dex/cead/>>

<sup>5</sup> Os pólos são locais previamente organizados para o atendimento presencial aos alunos. Segundo dados oferecidos no portal da Universidade Aberta do Brasil (UAB), constituem unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado da EAD. São mantidos pelos governos (do estado ou município), oferecendo a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para o acompanhamento dos cursos. Neles, os alunos se encontram com os tutores. O portal da UAB pode ser acessado em: <<http://uab.capes.gov.br/>>.

<sup>6</sup> NEAD / Universidade Federal de Mato Grosso: <<http://www.nead.ufmt.br/#>>



UFSC implantou o Curso de Pedagogia a distância, dirigido à formação de professores para as séries iniciais. Hoje, esta universidade, por meio de seu Departamento de Educação a Distância, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, desenvolve vários cursos, além de promover capacitações para atuação na EAD (tutores, gestores, docência). Cabe, ainda, mencionar que este Departamento participa do programa Pró-licenciatura, oferecendo cursos nas áreas de Física, Matemática e Letras Libras. É possível que a experiência com EAD na UFSC tenha influenciado outras instituições, entre elas a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) que, também, passou a oferecer uma licenciatura a distância (Pedagogia com Formação de Professores para as Séries Iniciais).

A UFPR também se inclui entre as universidades pioneiras na oferta da graduação a distância. Em 1998 criou o seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD)<sup>7</sup> e implantou o Curso de Pedagogia com formação de professores para as séries iniciais, congregando equipe multidisciplinar representativa de diferentes setores, departamentos e cursos da Universidade. Segundo Martins (1999), esta experiência se diferenciou porque teve a preocupação inicial de preparar os professores (via cursos de especialização) para trabalharem na modalidade a distância. Como a UFMT, implantou cinco centros associados, em parceria com instituições do Rio Grande do Sul e Goiás, para atendimento aos alunos. Em seguida expandiu-se com cursos de especialização e aperfeiçoamento. Hoje, o NEAD, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação oferece graduações com 20% a distância; especializações e cursos de extensão.

No rastro dos projetos da UFPR, depreende-se a expansão da EAD em outras universidades, como a Estadual de Ponta Grossa (UEPG)<sup>8</sup> que, em 2002, criou seu núcleo de EAD vinculado à Reitoria, tendo como objetivos: estabelecer diretrizes e ações nesta modalidade; e democratizar o acesso à educação. Entre os projetos que concretiza, salientam-se: (a) o Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços às Redes Públicas de Ensino (CEFORTEC), que visa formar professores da educação básica para a área da alfabetização; (b) o Pró-letramento, que busca subsidiar professores em seu trabalho com questões relativas ao uso da linguagem oral e escrita; e (c) o Pró-licenciatura - programa de formação inicial para professores do ensino fundamental e médio que conta com apoio de diversas secretarias do MEC.

Ainda na região Sul, situam-se as propostas de quatro universidades, a saber: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); e a PUC/RS.

---

<sup>7</sup> Informações sobre a EAD na Universidade Federal do Paraná em: <<http://www.nead.ufpr.br/links.php>>

<sup>8</sup> Informações sobre EAD na Universidade Estadual de Ponta Grossa em: <<http://www.nutead.uepg.br/index.php?menu=home>>



A UFRGS<sup>9</sup> possui uma secretaria de educação a distância (SEAD) que atua de forma descentralizada e a quem cabe propor e executar políticas de EAD, promover o desenvolvimento de suas atividades e o aperfeiçoamento de docentes por meio da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino. Oferece os seguintes cursos de graduação: Administração; Planejamento e Gestão; Pedagogia para Professores Leigos; e Licenciatura em Música. É uma das poucas universidades que possui duas disciplinas em nível de doutorado (uma vinculada ao Instituto de Letras e outra ao Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação) e mais duas em nível de Mestrado (Faculdade de Medicina e Instituto de Matemática). No âmbito da graduação, entre 2004 e 2007, registrou a oferta de 22 disciplinas a distância.

A UFPel<sup>10</sup> conta com um Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), que coordena, co-orienta e co-executa as atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas à EAD. Oferece a Licenciatura em Matemática em diversas cidades do sul do estado, vinculada ao programa Pró-Licenciatura (MEC) e, desde 2004, o Curso de Pedagogia. Hoje integra a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em nível de especialização realiza um curso em Gráfica Digital.

A UFSM<sup>11</sup> criou em 2004 uma Coordenação de Educação a Distância vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, articulando-se com a UAB. Em 2005 inicia a oferta de cursos de graduação a distância: licenciaturas em Educação Infantil, Pedagogia, Letras (Português), Física; e mais Agricultura Familiar e Sustentabilidade. A universidade integra o programa Pró-Licenciatura (MEC), desenvolvendo, ainda, cursos de especialização.

Ao lado dessas três universidades públicas do Rio Grande do Sul está a PUC/RS<sup>12</sup> que, em 1998, criou a Diretoria de EAD e, no ano seguinte, encaminhou ao MEC o projeto PUC/RS Virtual com vistas, inicialmente, à oferta da graduação em Engenharia Química. Até 2007 a universidade já tinha oferecido 40 cursos de especialização e 42 de capacitação docente, alcançando mais de 1000 professores (da própria PUC e de outras instituições).

Na região Sudeste também se localizam diversas instituições que merecem ser destacadas por buscarem consolidar a EAD no ensino superior.

O projeto UNIFESP-Virtual, da Universidade Federal de São Paulo<sup>13</sup>, iniciou-se em 1997, tendo como objetivo básico desenvolver uma nova metodologia de EAD para a área da saúde, utilizando recursos multimídia, meios de telecomunicação e por eixo centralizador a internet. Nesta direção

<sup>9</sup> As atividades de EAD na Universidade Federal do Rio Grande do Sul estão no *site*: <<http://www.ead.ufrgs.br/>>

<sup>10</sup> Outros detalhes sobre as atividades de EAD na Universidade Federal de Pelotas em: <<http://cead.ufpel.edu.br/>>

<sup>11</sup> Home-page das atividades de EAD na Universidade Federal de Santa Maria é: <<http://coralx.ufsm.br/ead/apresentacao.php>>

<sup>12</sup> Acesso à PUC/RS Virtual em: <[www.ead.pucrs.br/](http://www.ead.pucrs.br/)>

<sup>13</sup> Maiores informações sobre a Universidade Federal do Estado de São Paulo em: <<http://www.virtual.unifesp.br/home/cursos.php>>



desenvolveu um curso, baseado na metodologia de resolução de problemas, na área da oftalmologia (Interpretação de Campo Visual Computadorizado). Segundo Lee (2001), embora esta experiência tenha tido um grande percentual de desistência (67%), foi o ponto de partida para a expansão da EAD na UNIFESP (Escola Paulista de Medicina), que hoje oferece, por meio de seu Laboratório de Educação a Distância (LED), cursos *online* tanto na graduação como na pós-graduação e atividades de extensão e formação continuada. A Universidade de São Paulo (USP)<sup>14</sup>, nos idos de 1998, criou uma Coordenação de Educação a Distância para implementar esta modalidade educativa na Escola Politécnica, o que possibilitou o desenvolvimento de um Programa de Educação Continuada em Engenharia.

É, no entanto, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)<sup>15</sup> que emerge um projeto pioneiro que vai oferecer significativas contribuições ao desenvolvimento da EAD. Trata-se do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED), criado em 1983 junto à Reitoria da universidade, onde foram desenvolvidos estudos sobre a aplicação da informática à educação, o desenvolvimento de *softwares* educacionais e a realização de cursos (especialização, extensão e treinamento) com vistas ao aperfeiçoamento de educadores no uso de tecnologias educacionais. O ambiente virtual de aprendizagem TelEduc, um *software* livre para criação, participação e administração de cursos na *web*, desenvolvido pelo NIED, vem sendo muito usado por diversas instituições envolvidas com a EAD.

No estado do Rio de Janeiro se destaca o Aula-Net da PUC/RJ<sup>16</sup>, desenvolvido pelo Laboratório de Engenharia de Software (LES) do Departamento de Informática da PUC/RJ, que iniciou suas atividades em 1997. Configura-se como um ambiente de aprendizagem cooperativo, baseado na *web*, tendo como uma de suas principais finalidades auxiliar o professor, mesmo que ele desconheça a linguagem de programação, a criar e oferecer cursos a distância (FUKS, 2001). O Aula-Net busca: tornar a *web* um ambiente de aprendizagem; promover mudanças pedagógicas; e estimular a evolução do conhecimento, tanto para alunos como para professores. Este projeto tem se aprimorado ao longo dos anos, sendo usado pela Coordenação Central de Educação a Distância da PUC/RJ, órgão da universidade que atualmente é responsável pelo desenvolvimento da EAD.

Em Minas Gerais, destaca-se a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)<sup>17</sup> que já realizou diversas ações das quais cabe mencionar o Projeto Veredas (iniciado em 2002), que integrou expressiva carga horária de atividades a distância ao ensino presencial. Este projeto objetiva a formação,

<sup>14</sup> Outras informações na Universidade de São Paulo (USP) em <<http://www.poli.usp.br/ead/>>

<sup>15</sup> O acesso às atividades do Núcleo de Informática Aplicada à Educação da UNICAMP é feito por meio do *site*: <<http://www.nied.unicamp.br/>>

<sup>16</sup> Explicações sobre o Aula-Net em: <<http://ritv.les.inf.puc-rio/grupware>> e a Coordenação Central de Educação a Distância da PUC-Rio pode ser visitada em: <<http://www.cead.puc-rio.br/home/home.asp>>

<sup>17</sup> Dados da EAD na Universidade Federal de Minas Gerais disponíveis em: <<http://umbu.ied.dcc.ufmg.br/ead/course/index.php>>



em nível superior, de professores em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental da rede pública de Minas Gerais, tendo apoio de outras universidades: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Viçosa (UFV); Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Recentemente, os dirigentes da UFMG optaram pela organização de uma infraestrutura física e tecnológica e formação de recursos humanos para ampliar a oferta de cursos superiores a distância. Assim, foi criado, em 2003, o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, tendo como preocupação inicial o credenciamento da UFMG junto ao Ministério da Educação para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância. Hoje, a UFMG está inserida no rol das universidades que participam da UAB situando a EAD como estratégia de democratização do acesso à educação superior e de interiorização de sua oferta.

Na região Nordeste, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL)<sup>18</sup> situa-se entre as pioneiras na oferta de cursos de graduação totalmente a distância, implementando, a partir de 1996, a Licenciatura em Pedagogia voltada para a formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, vinculados à rede pública. Este foi o primeiro curso de graduação a distância, reconhecido pelo MEC, em Alagoas. Hoje, a UFAL vincula-se à rede UAB através de uma Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED), órgão vinculado à Reitoria, que coordena os planos de ações da EAD. Nesta mesma região encontra-se a Universidade Federal da Bahia (UFBA)<sup>19</sup> que, em 1995, teve papel fundamental nas negociações realizadas pela Telebrás para a implementação da Internet comercial no estado e no país. Um ano após, foram implantados os primeiros provedores de acesso à Internet na Bahia conectados à rede da Embratel, o que permitiu à UFBA sediar, no estado, o projeto Ponto de Presença (PoP) da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), dele participando desde a sua implantação. Segundo Cardoso, Araújo e Lino (2004), os estudos da UFBA sobre a presença das novas tecnologias na educação, principalmente a Internet, se desdobravam em: aprofundar o seu significado pedagógico; propor sua incorporação a processos educacionais e na formação a distância de professores; e incentivar a produção/socialização de conhecimentos. Atualmente, a UFBA desenvolve um trabalho inovador no campo da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), integrado à UAB.

Ainda no estado da Bahia, concretizando papel relevante para o desenvolvimento da EAD, destaca-se a Universidade do Estado da Bahia (UNEB)<sup>20</sup> que oferece cursos de graduação em Administração Pública, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras, Pedagogia, História, Matemática e Química, sendo que estes dois últimos incluídos na

<sup>18</sup> Informações sobre a EAD na Universidade Federal de Alagoas retiradas de: <<http://www.ufal.edu.br/ufal/ensino/graduacao/ead/?searchterm=ead>> Acesso: agosto de 2008.

<sup>19</sup> EAD na Universidade Federal da Bahia: <[www.portal.ufba.br/cursos\\_todos](http://www.portal.ufba.br/cursos_todos)>

<sup>20</sup> Informações sobre a EAD na Universidade do Estado da Bahia em: <<http://www.campusvirtual.uneb.br>>



categoria bacharelado. A instituição também desenvolve EAD no nível de especialização.

No estado do Ceará se destaca a Universidade Estadual do Ceará (UECE)<sup>21</sup>, com o início de suas atividades em EAD, em cursos de Licenciatura, na segunda metade da década de 1990, gerenciadas pelo Centro de Educação. Em 2005, se propôs a participar do sistema UAB, oferecendo a Licenciatura em Letras. Ministra, também, o curso de Administração, com finalidade de atender a qualificação de servidores de empresas estatais.

Já os esforços de outras universidades do Nordeste na área de EAD são mais recentes e se inscrevem na proposta da UAB. Entre essas universidades merecem ser nomeadas: (a) Universidade Federal do Ceará - UFC<sup>22</sup>; (b) Universidade Federal do Maranhão - UFMA<sup>23</sup>; (c) a Universidade Federal do Piauí (UFPI)<sup>24</sup>.

Na região Norte situam-se a Universidade Federal do Pará (UFPA)<sup>25</sup> e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM)<sup>26</sup>. A primeira iniciou seu Programa de Educação a Distância em 1996, vinculando-o à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. No desenvolvimento de suas atividades, devido principalmente à extensão geográfica do estado, o programa foi reconhecido como relevante estratégia para a democratização do acesso ao saber. Neste caminho transformou-se em Assessoria de Educação a Distância, ligada diretamente ao reitor. Na UFPA são oferecidos os seguintes cursos a distância: Bacharelado em Administração; licenciaturas em Letras (Língua Portuguesa), Matemática, Química e Ciências Biológicas.

Já a UFAM criou um Centro de Educação a Distância (CED), tendo como objetivo inicial interiorizar cursos de graduação em onze municípios, onde já existiam alguns *campi* da universidade. Esta decisão da Universidade levou em consideração três pontos básicos: (a) o número de habitantes do município; (b) o número de professores em exercício sem licenciatura; (c) a estrutura de parcerias já existentes entre a UFAM, as prefeituras municipais e o governo do Estado. Cabe salientar que a população desses onze municípios representa aproximadamente 67% da população do Estado e neles se concentram 69% dos professores que precisam cursar licenciatura. Os pólos situam-se em locais estratégicos das chamadas calhas (leitos agregadores) dos rios que cortam o Estado do Amazonas.

Nesta exposição das experiências pioneiras depreendem-se alguns pontos importantes. O primeiro refere-se à relevância dos estudos

<sup>21</sup> Outras informações sobre a EAD na Universidade do Estado do Ceará em: <<http://www.ead.uece.br/index.php/apresentacao>>

<sup>22</sup> Para maiores informações sobre a EAD na Universidade Federal do Ceará utilizar o *site* da instituição: <http://www.ufc.br>

<sup>23</sup> Mais detalhes da EAD na Universidade Federal do Maranhão em: <<http://www.nead.ufma.br>>

<sup>24</sup> As atividades de EAD na Universidade Federal do Piauí estão em:

< <http://www.uapi.ufpi.br/> >

<sup>25</sup> A EAD na Universidade Federal do Pará está explicitada em: <[http://www.portal.ufpa.br/interna\\_eduadistancia.php](http://www.portal.ufpa.br/interna_eduadistancia.php)>

<sup>26</sup> Dados da EAD na Universidade Federal do Amazonas disponíveis em:

< <http://ced.ufam.edu.br/index.html> >



desenvolvidos na UNICAMP por meio do NIED (setor criado em 1983), voltados para a aplicação da informática na educação. As pesquisas e projetos realizados neste Núcleo têm subsidiado educadores e gestores da educação interessados em avançar pedagogicamente no desenvolvimento do ensino-aprendizagem com apoio das tecnologias digitais. Portanto, cabe reconhecer o papel pioneiro do NIED e a contribuição que vem dando à EAD na dimensão *online*. O segundo ponto diz respeito à existência de um centro irradiador da EAD no ensino superior, localizado na região Centro-oeste, com a UnB (1989) e a UFMT (1992), podendo-se afirmar que nelas foram lançadas as 'pedras fundamentais' da construção desta modalidade educativa no ensino superior brasileiro. O terceiro aspecto dá destaque à década de 90, momento em que surgiram experiências significativas, que passaram a estimular o desenvolvimento da EAD. Entre essas experiências citam-se as das seguintes instituições: UFSC (1995); PUC/RJ (1997); UNIFESP-Virtual (1997); UFPR (1998); PUC/RS (1998), todas localizadas nas regiões sul e sudeste. O quarto ponto relaciona-se ao papel desempenhado pela UFBA ao sediar, no estado da Bahia, o projeto Ponto de Presença (PoP) da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), contribuindo de forma relevante para a disseminação da internet no país, tecnologia esta que se tornou fundamental para a EAD. Como quinto aspecto salienta-se o início deste século como período em que proliferam as iniciativas, muitas delas já associadas à proposta da UAB.

## 2. A EAD como rede educacional no ensino superior

A criação de grandes parcerias, sob a forma de consórcios e convênios, reunindo um número significativo de universidades para ofertar cursos através de uma rede de pólos de atendimento presencial, vem sendo o grande estimulador da expansão da EAD no país. Entre esses consórcios se destaca o Centro de Educação Superior do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ)<sup>27</sup>, criado em 1999, envolvendo seis universidades públicas sediadas no estado, a saber: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Universidade Federal Fluminense – UFF; e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Para implementar os cursos a distância, foram estabelecidas parcerias com prefeituras municipais, de modo que elas oferecessem o apoio necessário aos pólos de ensino presencial.

O Consórcio CEDERJ constitui a primeira rede de EAD no ensino superior, tendo como objetivos principais: (a) contribuir para a interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade; (b) facilitar o acesso ao ensino superior àqueles que não podem estudar no horário tradicional; (c) atuar na

<sup>27</sup> O endereço do CEDERJ é: < [www.cederj.edu.br](http://www.cederj.edu.br) >, site de onde foram tiradas as informações aqui apresentadas.



formação continuada a distância, visando principalmente atualização de professores da rede estadual de Ensino Médio; e (d) aumentar a oferta de vagas em cursos de graduação e pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro. Segundo dados encontrados na página virtual do CEDERJ, a modalidade de educação a distância contribui para a formação de profissionais, principalmente na área das Ciências, sem deslocá-los de seus municípios, sendo que a qualidade de seus cursos está a cargo de docentes dessas universidades. São eles que preparam o projeto político e pedagógico dos cursos, o conteúdo do material didático, cuidando, também, da tutoria e da avaliação. As prefeituras municipais conveniadas com o CEDERJ cuidam da adaptação física do espaço destinado ao pólo, do suprimento de material de consumo, bem como do pagamento de pessoal administrativo.

A proposta do CEDERJ vem servindo de inspiração para diversas universidades e o próprio MEC no fomento à EAD. Atualmente, oferece diversas licenciaturas a distância (Ciências Biológicas; Física; Matemática, Química, Pedagogia), além de cursos de Tecnologia em Sistemas de Comunicação e Administração, atendendo alunos em 32 pólos situados no interior do estado.

A criação da UAB representa um marco significativo na expansão da EAD em todo o território nacional, oferecendo um modelo básico para os diferentes setores educacionais: gerencial, pedagógico e tecnológico. O Sistema UAB constitui uma rede nacional experimental voltada para pesquisa na educação superior, formada por um conjunto de instituições públicas de ensino, em articulação e integração com um conjunto de pólos municipais de apoio presencial, envolvendo formação inicial e continuada.

Tendo como objetivo o aprimoramento da educação a distância a partir do estabelecimento de parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais de governo, o Sistema UAB vem expandindo e interiorizando a oferta de cursos e programas de educação superior.

Criado em 2005 pelo Ministério da Educação, o Sistema, de acordo com dados em seu portal, se concentra em cinco eixos: (a) expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso; (b) aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios; (c) avaliação da educação superior a distância, tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC; (d) apoio ao desenvolvimento de investigações em educação superior a distância no país; e (e) financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Atualmente<sup>28</sup>, 91 instituições públicas de ensino superior, entre universidades, institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFECT) e centros federais de educação tecnológica (CEFET) integram a UAB em uma

<sup>28</sup> [http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=10](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=10). Acesso em abril de 2010.



grande rede, englobando 688 pólos espalhados por todas as regiões e estados do país, do Acre ao Rio Grande do Sul, aí se incluindo o Distrito Federal<sup>29</sup>.

Uma outra rede que não pode deixar de ser mencionada é a Universidade Virtual Brasileira (UVB), maior instituição de ensino superior particular, credenciada pelo MEC, para ofertar cursos de graduação *online*. Formada por seis instituições particulares do país, a UVB recebeu, em maio de 2003, o credenciamento e a autorização do MEC para oferecer quatro bacharelados pela Internet. É integrada pelas seguintes instituições: (a) Associação Educacional do Litoral Santista (Centro Universitário Monte Serrat), SP; (b) Associação Potiguar de Educação e Cultura (Universidade Potiguar), RN; (c) Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira (Centro Universitário Newton Paiva), MG; (d) Instituto Superior de Comunicação Publicitária (Universidade Anhembi Morumbi), SP; (e) União Superior de Ensino do Pará (Universidade da Amazônia), PA; e (f) Universidade Veiga de Almeida, RJ.

De acordo com informações contidas no portal da UVB<sup>30</sup>, seus cursos foram concebidos para que o aluno se capacite a: interpretar o mercado, identificar oportunidades e riscos, estabelecer plano de trabalho com prazos e metas, autogerenciar-se e produzir resultados a despeito de eventuais limitações e recursos. Eles atendem às seguintes necessidades do mundo dos negócios: (a) ganhar tempo: cursos planejados para aqueles que atuam no competitivo mercado de trabalho, onde a utilização adequada do tempo é um dos recursos mais preciosos; (b) otimizar recursos: cursos com formação modular, individualizando as trajetórias de formação profissional, atendendo a restrição de tempo-dinheiro, oferecendo de forma sucinta e objetiva os conteúdos necessários para o desenvolvimento de habilidades e competências; (c) comprovar eficiência nas ações empreendidas: cursos com benefícios profissionais expressos claramente, validando conhecimentos previamente adquiridos no mundo profissional, oferecendo, a cada módulo, um certificado profissional; (d) manter a atualização profissional: cursos com nítido caráter de capacitação profissional, transformando o aluno no agente de transformação do seu ambiente de trabalho ao analisar, comparar e relacionar o que é ensinado em sala de aula com as necessidades profissionais; (e) estabelecer *Benchmarks* como padrão de ação: cursos voltados para desenvolver e aprimorar as habilidades profissionais, utilizando-se raciocínio lógico, argumentação, persuasão e reflexão crítica, necessários para julgar e tomar decisões; valorizando-se a ética no exercício profissional, mas comparando as experiências das empresas e dos profissionais, com a perspectiva de fazer melhor, otimizando recursos.

O atendimento a tais necessidades evidencia uma nítida relação da UVB com os interesses do mundo de trabalho, situando-a em uma linha bastante distinta daquela que a UAB vem privilegiando e que diz respeito à

<sup>29</sup> [http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=11](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=11). Acesso abril de 2010.

<sup>30</sup> As informações sobre o Instituto Universidade Virtual Brasileira e sua Mantenedora – Rede Brasileira de Ensino a Distância – estão no endereço:  
< <http://www.uvb.br/main/index.html> >



formação de professores face ao déficit desse profissional no âmbito da educação básica e fundamental.

Por último, recém instituída, situa-se a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), criada pelo Decreto n. 53.536 de 9 de outubro de 2008, para enfrentar o desafio de expandir e democratizar o ensino superior gratuito nas três universidades públicas paulistas – USP, UNICAMP e UNESP.

Segundo Vogt et al (2009), A UNIVESP é um consórcio coordenado pela Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo, que envolve as três universidades mencionadas, a Fundação Padre Anchieta, a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), a Fundap e o Centro Paula Souza. Organizadas em forma de rede, todas essas instituições oferecerão cursos de graduação, licenciatura, capacitação, extensão e pós-graduação, com apoio de ambiente virtual interativo de aprendizagem associado à mídia digital. Este consórcio traz algumas novidades como: a utilização de programas pedagógicos da UNIVESP-TV; um canal aberto da Fundação Padre Anchieta; *help desk* e material impresso, além de atividades presenciais em pólos de apoio instalados nas universidades consorciadas, em instituições e órgãos públicos parceiros do programa. Os dois primeiros cursos a serem oferecidos são de Licenciatura, a saber: Pedagogia e Ciências.

Para os autores mencionados, a implantação de universidades virtuais representa uma boa alternativa para a formação e/ou qualificação de professores do ensino básico. A educação baseada em TIC pode favorecer a superação de um grave problema no âmbito da educação nacional: a carência de professores de língua portuguesa e de ciências (física, química, biologia e matemática). O caso da física é o mais dramático em virtude dos baixos números de professores formados em todo o país. Eles afirmam que há um déficit de aproximadamente 55 mil professores de física para os próximos dez anos. A falta de professores nas áreas das ciências é um dos elementos que contribui para os maus resultados dos estudantes brasileiros nas avaliações do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) e da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que mede o desempenho de alunos de 57 países. Assim, os investimentos dessas redes de ensino tendem a se concentrar nos cursos de Licenciatura.

Por outro lado, ainda de acordo com Vogt et al (2009, p. 35), as três universidades públicas de São Paulo possuem os conhecimentos necessários para desenvolver programas de EAD baseados em TIC. Todas, há alguns anos, realizam pesquisas sobre o uso das tecnologias nas situações de ensino-aprendizagem, envolvendo questões sobre metodologias, arquitetura de ambientes virtuais, e conhecimento em rede. Os autores destacam o trabalho do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da UNICAMP, já mencionado na seção anterior deste capítulo, como pioneiro na utilização da EAD no ensino superior. No âmbito da USP, os autores citam a experiência da Escola do Futuro, um centro interdisciplinar de pesquisa que busca identificar e analisar o impacto das TIC no ensino e na aprendizagem e seu potencial em processos formativos. Um dos objetivos básicos dessa escola é usar o



computador como aliado do estudante, de modo que este, a partir de problemas, seja capaz de 'navegar' na internet, buscando e filtrando as informações necessárias segundo critérios de relevância e pertinência. Na busca de informações são fomentadas comunidades de aprendizagem que criam e partilham conhecimentos em rede.

### 3. Considerações finais

Os dados aqui apresentados apontam o salto quantitativo da EAD no ensino de graduação, iniciado em 1989 com a experiência da UnB.

Esta expansão, nas experiências pioneiras, foi resultado de políticas da própria universidade e da obstinação de grupos ou setores que visualizaram a EAD como possibilidade de inovação dos processos de ensino-aprendizagem e democratização de oportunidades educacionais. Possivelmente, as conquistas obtidas por esses grupos ao lado do fortalecimento de discursos que valorizavam a EAD na sua relação com as tecnologias digitais, acabaram por levar essas universidades à criação de setores específicos, dedicados ao planejamento e à implementação da EAD. Tais setores foram designados de Núcleos, Secretarias, Coordenações, Departamentos ou até mesmo Centros de EAD e, de um modo geral, a maioria deles se tornou muito próxima dos órgãos centrais (Reitoria/Pró-Reitoria), na medida em que, além de terem sido criados por eles, tinham sua localização institucional neste âmbito. Tal proximidade sugere uma contradição, que de um lado situa a EAD como projeto institucionalmente forte, na medida em que vem amparado por órgão que toma as decisões finais, e de outro sugere sua fragilidade, enquanto instância que necessita do apoio da cúpula dirigente para se consolidar. Equivale dizer que esta modalidade nasce à margem de departamentos ou setores que cuidam específica e diretamente das questões de ensino-aprendizagem. Que implicações surgem desta relação? Como a EAD poderá superar a institucionalização de cima para baixo?

As experiências pioneiras abriram caminho para estruturas de rede, isto é, conjuntos de instituições ligadas por consórcios ou parcerias, oferecendo a EAD em escala nacional. Duas questões se colocam neste contexto. A primeira se refere à disseminação de propostas que acabam servindo de modelo único e inibem processos diferenciados e criativos. É o caso da proposta do CEDERJ que, pelos resultados alcançados, tem sido tomada como exemplo no âmbito da UAB<sup>31</sup>. Que implicações surgirão dessa tendência? O segundo problema é muito mais complexo e diz respeito à qualidade da educação oferecida, tendo em vista que os índices de evasão nesta modalidade ainda permanecem elevados.

Nesta direção, cabe considerar a pesquisa de Santos et al (2008), em uma universidade pública do estado do Paraná, que visou determinar as causas da evasão junto a 37 sujeitos desistentes de um curso de graduação

---

<sup>31</sup> Não se pode desconsiderar que o atual Secretário de Educação a Distância do MEC – Professor Carlos Eduardo Bielschowsky – que assumiu esta função em junho de 2008, foi um dos organizadores do Consórcio CEDERJ.



em Ciências Biológicas. A maioria (68%) trabalhava 40 horas ou mais por semana; muitos poucos eram apenas estudantes (13%). Quanto ao momento da desistência, os autores verificaram que a maior parte das desistências ocorreu no início do curso: 62% no primeiro semestre e 30% no segundo; isto indica uma fragilidade do aluno para enfrentar o desafio da EAD. Há, no entanto, um resultado muito relevante, relacionado ao tempo de estudo dos alunos: nenhum deles dedicava mais de 20 horas semanais às tarefas acadêmicas. Este dado, tomado em comparação ao tempo despendido por alunos de uma sala de aula presencial (em média 20 a 25 horas semanais), aponta uma grande fragilidade nos estudos conduzidos pelo aluno no sistema EAD. Entre os 37 sujeitos pesquisados, dois estudavam apenas para as provas, 24 estudavam entre 5 a 10 horas semanais, e 11 gastavam de 15 a 20 horas semanais. Depreendemos, então, que 26 sujeitos (70%) realizavam o curso com pouquíssimo estudo. É isto que se deseja para a EAD?

As considerações aqui apresentadas tanto indicam que a EAD está se consolidando no ensino superior como ainda tem muitos desafios pela frente, entre eles o de não permitir que a democratização das oportunidades educacionais (um de seus objetivos principais) redunde em precarização dos estudos e da formação.

## Referências

ALVES, José Roberto Moreira. **A educação a distância no Brasil** – síntese histórica e perspectivas. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n.78, abr. 2002, p. 117-142. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v.23,n78/a08v2378.pdf>>.

BRUNNER, José Joaquim. Educação no encontro com novas tecnologias. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO; Buenos Aires: IIPE, 2004, p. 17-75.

CARDOSO, Cláudio; ARAÚJO, João Gualberto Rizzo; LINO, Maria Ângela Costa. As funções de Salvador digital. In: LEMOS, André. (Org.) **Cibercidade: as cidades na cibercultura**. Rio de Janeiro: E-papers, 2004, p. 75-96.

CASTELLS, Manuel. Inovação, liberdade e poder na era da informação. In: MORAES, Denis de (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 225-231.

FUKS, Hugo - Projeto aula-net: ajudando professores a fazer seu dever de casa. In: ESTEVES, Antonia. Petrowa; OLIVEIRA, Gabriela Dias de. **Educação a distância: experiências universitárias**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 81-92.



LEE, Jae Min. Projeto virtual da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina: relatos de experiência. In: ESTEVES, Antonia Petrowa; OLIVEIRA, Gabriela Dias de. **Educação a distância**: experiências universitárias. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 93-102.

MARTINS, Onilza Borges. **Fundamentos e Políticas de Educação a Distância**. Curitiba: UFPR/NEAD, 1999.

SANTOS, Elaine. Maria dos et al. - **Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção**, 2008.  
Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congrsso/tc/511200845607PM.pdf>>.  
Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

VIANNEY, José. A experiência inovadora do laboratório de ensino a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. In: ESTEVES, Antonia Petrowa; OLIVEIRA, Gabriela Dias de. **Educação a distância**: experiências universitárias. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 45-80.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elizabeth. **A universidade virtual no Brasil**. Palhoça, SC: Unisul-UNESCO-IESALC, 2004

VOGT, Carlos; LOYOLLA, Waldomiro; ARCHANGELO, Jocimar; DI GIOVANNI, Geraldo. **UNIVESP** - Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Governo do Estado - Secretaria de Ensino Superior, 2009.

Enviado em: 05/02/2010

Aceito em: 17/05/2010